

# **LIBRAS: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E AS POSSIBILIDADES DE COMUNICAÇÃO QUE OFERECE À PESSOA COM SURDEZ.**

Solange Maria Cardoso Carrion do Nascimento

## **RESUMO**

Com o presente artigo, venho fazer um estudo sobre um dos meios de comunicação da pessoa com surdez, a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), destacando sua importância na comunicação dos surdos, um breve relato histórico da língua de sinais no Brasil e na França, destacando seus iniciadores nos dois países e a origem da língua de sinais brasileira.

Refletiremos também sobre algumas filosofias na educação dos surdos, a teoria principal de cada filosofia e algumas das características da LIBRAS. Um trabalho embasado em autores que já discutiram o tema e que vão contribuir com seus conhecimentos e teorias sobre a língua de sinais como meio de comunicação dos surdos.

O artigo contará com algumas considerações a respeito das características da Língua Brasileira de Sinais, visando contribuir para o conhecimento, aprimoramento de profissionais que se interessam pelo tema da surdez e comunicação.

**PALAVRAS CHAVES:** LIBRAS / Comunicação / surdez

## **ABSTRACT**

With this article I've come to study, about one of the communication means of a person with deafness, the LBS (Brazilian Sign Language), highlighting its importance on deaf people communication, a brief historical report of sign language in Brazil and in France highlighting its starters on both countries and the Brazilian sign language's origin.

Reflecting also about some philosophies on a deaf education, the main theory of each philosophy and some LBS characteristics. A work based on authors who have already discussed the theme and who will contribute with their knowledge and theories about the sign language as a communication mean of deaf.

The article will count with some considerations about the characteristics of Brazilian Sign Language, aim contribute for the knowledge, professional's upgrading who are interested in the topic of the deafness and communication.

**KEY WORDS:** LBS / **Communication** / Deafness

## **INTRODUÇÃO**

Nesse artigo vamos estudar a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), uma língua muito importante para a comunidade surda, uma língua capaz de proporcionar à pessoa com surdez o acesso a tudo o que faz parte de sua vida, a comunidade que está inserida. Muitos surdos não conseguem adquirir a língua oral de seu país, então a língua de sinais é essencial para sua formação como cidadão, para seu desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento emocional, educacional e consequente inclusão na sociedade. Através da LIBRAS conseguirá se comunicar, desenvolver uma linguagem e compreender o que está ao seu redor,

uma língua que permite expressar seus sentimentos, seus conhecimentos, permite que o surdo questione, participe e se faça entender.

É muito importante que a língua de sinais seja aprendida por muitas pessoas, o que minimizaria as dificuldades de comunicação que as pessoas com surdez encontram em nossa sociedade, ficando a comunicação restrita à comunidade surda, seus amigos, familiares, isso quando seus familiares ou algum membro da família conhece a língua de sinais. Seria muito bom se os estabelecimentos públicos ou particulares proporcionassem intérpretes da língua de sinais ou se algum funcionário conhecedor da língua pudesse mediar essa comunicação, sei que muitos acham difícil a língua de sinais, mas é só começar a aprender, praticar, que o aprendizado pode acontecer, o contato com pessoas usuários da língua facilita o aprendizado.

A LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) é uma língua com características próprias como toda língua, com suas peculiaridades que é diferente da Língua Portuguesa. A língua de sinais utiliza a modalidade visuo - espacial enquanto a Língua Portuguesa usa a modalidade oral - auditiva. Os direitos da pessoa com surdez em relação a sua língua materna, a LIBRAS no Brasil, é garantida pela Lei Federal nº 10.436 de 24 de Abril de 2002 e pelo Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005 . A Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa convivem juntas.

Num espaço linguístico, podemos apontar pelo menos dois modos de convivência do fenômeno. Um individual, em que o sujeito plurilíngue utiliza várias línguas ou vive entre várias línguas, e outro coletivo, em que, numa mesma comunidade multilíngue, coexistem várias línguas. Em uma ou em outra situação, o indivíduo utiliza, quase sempre uma função identitária. MEC, SEESP. Ensino de Língua Portuguesa para surdos, 2004, pg. 35.

## **1- Um enfoque na história da LIBRAS.**

A LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) teve sua origem na língua de sinais francesa, o professor Charles Michel de L'Épée conduzia os estudos na França, ensinava os surdos com finalidade religiosa. Fundou e se dedicou aos surdos no Instituto Nacional de Surdos-Mudos da França, era um abade, um párcio que se baseava no ensino religioso. Mais tarde o Instituto foi conduzido pelo governo francês.

A ASL ( American Sign Language ), ou seja, a língua de sinais americana também tem sua origem na língua de sinais francesa. O professor americano Thomas Hopkins Gallaudet visitava a Europa para conhecer sobre a educação de surdos, primeiro foi para na Inglaterra onde procurou sobre um método que era utilizado pelo escocês Thomas Braidwood que não compartilhou o método com o americano. Em passagem pela França conhece o professor de surdos Charles Michel L'Épée e seu método com o alfabeto manual e a língua de sinais francesa. Estudou o método e ao voltar para os Estados Unidos leva consigo o melhor aluno de L'Épée, Laurent Clerc, juntos fundaram nos Estados Unidos a primeira escola para surdos em 1817. Utilizaram por um tempo a Comunicação total, ou seja, a língua de sinais francesa e a língua oral inglesa.

No Brasil a LIBRAS foi iniciada pelo professor surdo francês Ernest Huet que a convite de D. Pedro II veio para o Brasil. D. Pedro II se interessou pela educação de surdos, por causa do marido de sua filha a princesa Isabel, casada com uma pessoa surda. Fundou o INES conhecido em sua fundação como "Imperial Instituto de Surdos-Mudos" hoje denominado Instituto Nacional de Educação de Surdos, com a sigla INES, a sede continua na cidade do Rio de Janeiro. Sua fundação foi em 26 de setembro de 1857.

Fato marcante na história da educação dos surdos foi a proibição do uso da língua de sinais, consequência do Congresso de Milão na Itália em 1880, onde foi decidido a proibição do uso de sinais na educação dos surdos nas escolas da Europa. Por 100 anos os surdos foram educados pela filosofia do Oralismo, que se baseia pela comunicação oral para as pessoas surdas sem o uso da língua

de sinais. Segundo Quadros (2008) a proposta Oralista defende uma educação com práticas para a aquisição da fala pelos alunos surdos, fundamenta-se na “recuperação” da pessoa surda, chamada de deficiente auditivo.

## **2- Os alunos com surdez e as filosofias educacionais que norteiam o trabalho nas escolas ou instituições.**

A educação dos alunos com surdez é embasada em algumas filosofias educacionais que tem como foco principal a comunicação dos alunos. Muitas são as mudanças educacionais, ora usando- se uma filosofia, ora outra. Muitos foram os contextos históricos, discussões a respeito de uma ou de outra filosofia educacional, muitas discussões e orientações sobre a mais adequada a ser usada. Entre as filosofias que podem orientar o trabalho com alunos surdos destaque:

### **ORALISMO**

Baseada na aquisição da língua oral pelos alunos surdos, com o uso de próteses auditivas o AASI (Aparelho de Amplificação Sonora Individual) ou pelo Implante Coclear, realizado através de processo cirúrgico. Os alunos são estimulados a usar sua audição residual e aprender a falar. Um trabalho que necessita de acompanhamento fonoaudiológico, estimulação oral com trabalho específico para aquisição da fala. Destaca Ana Paula Santana.

A abordagem oralista tem como objetivo a aquisição da linguagem oral e a “facilitação” da integração social do surdo. Sua base terapêutica, segundo Bevilaqua e Formigoni (1997), é o aproveitamento máximo do resíduo auditivo por meio de potentes aparelhos de amplificação sonora. O objetivo é auxiliar as crianças a usar sua audição residual e a crescer aprendendo a ouvir e a falar de forma que aumente seus conhecimentos e suas experiências e vida para se tornar pessoas “integradas” e Participantes da sociedade em geral. SANTANA, 2007. pg121.

## **COMUNICAÇÃO TOTAL**

Fundamentada na aquisição da fala pelos alunos surdos e também no uso dos sinais ou de outros auxiliares que permitam a comunicação, como figuras, imagens e outros. Nessa filosofia a língua oral e a língua de sinais podem ser usadas concomitantemente, isto é, ao mesmo tempo. Surge o Bimodalismo, o uso da estrutura gramatical da língua oral e o uso dos sinais para o desenvolvimento da linguagem, o uso das duas línguas ao mesmo tempo, resultando o português sinalizado. Alguns autores criticam o bimodalismo, pois as línguas orais e de sinais são distintas, cada uma possui uma estrutura e usadas ao mesmo tempo ocorre à desestruturação de uma ou da outra.

Surge uma proposta que permite o uso da língua de sinais com o objetivo de desenvolver a linguagem na criança. Mas a língua de sinais é usada como um recurso para o ensino da língua oral [...] O ensino não enfatiza mais o oral exclusivamente, mas o bimodal. O bimodalismo passa a ser defendido como a melhor alternativa para o surdo. QUADROS, 2007 p.24

## **BILINGUÍSMO**

Na filosofia do Bilinguismo é proposto que o aluno com surdez se torne bilíngue, que adquira a língua oral ou escrita e a língua de sinais. A língua de sinais deverá ser aprendida precocemente pelas crianças surdas como língua materna, primeira língua (L1), a língua do país no caso do Brasil a Língua Portuguesa nas modalidades oral ou escrita como segunda língua (L2). O aluno com surdez aprenderá a língua de sinais em contato com usuários da língua de sinais, através de situações contextos onde a língua de sinais é utilizada naturalmente pelos seus pares. Autores defendem que é adequado o aprendizado da língua de sinais separadamente da língua oral ou escrita. Ressalta Ana Paula Santana.

O Bilinguismo inaugura um novo debate na área da surdez: ele defende a primazia de uma língua sobre a outra, ou seja, da língua de sinais

sobre a língua portuguesa, antes aprendida simultaneamente, na comunicação total, ou isoladamente – a linguagem oral, no oralismo, ou a língua de sinais, quando se afirmava que o surdo não aprenderia jamais a falar. SANTANA,2007p.166.

Hoje o Bilinguismo é ressaltado pelos autores como a mais adequada filosofia na educação de alunos com surdez, muitos defendem que a libras deve ser ensinada separadamente da linguagem oral, uma nova concepção, um respeito à língua de sinais que oferece aos alunos surdos a oportunidade de se expressarem, desenvolver a linguagem, interagindo com o meio em que vive, aprendendo na escola e na comunidade em que está inserido. Por isso é importante que as famílias encontrem um AEE (Atendimento Educacional Especializado) para os alunos com surdez, uma vez que a família não tem conhecimento da LIBRAS e mais ainda que aprendam a língua de sinais para dar continuidade em seus lares no desenvolvimento de seus filhos.

### **3- As línguas de sinais e a língua oral algumas de suas características e contrastes entre elas.**

A LIBRAS como toda língua tem características próprias, possui uma gramática, aspectos que são dela. Vamos fazer o estudo de algumas:

- Um dos aspectos da LIBRAS é que utiliza a modalidade visuo-espacial em contrapartida a língua oral utiliza a modalidade oral-auditiva.
- Outra característica da língua de sinais que diferente das línguas orais, é a presença de sinais com motivação icônica, os movimentos (significante) representam traços semânticos do referente (significado). Podemos ver nos sinais da libras quando se refere a ÁRVORE, o sinal lembra a figura de uma árvore,o sinal de BANANA também, mas o contrário acontece, existe sinais imotivados que não tem relação nenhuma com o referente.
- O aspecto da simultaneidade ocorre na LIBRAS, isto é, são usados ao mesmo tempo sinais e marcas não manuais como expressões

fisionômicas, faciais e movimento de pescoço, enquanto na língua oral são usados a entonação, a intensidade ao mesmo tempo em que utilizam os segmentos fônicos.

- As línguas de sinais mudam ao longo do tempo, novos sinais são acrescentados ou são mudados em seu movimento, conforme o contexto histórico em que vive o surdo. Os sinais novos referente as novas tecnologias são um exemplo de mudanças, incorporações.
- Toda gramática possuem regras de um tipo semelhante para a formação de palavras ou sentenças, na LIBRAS a formação de palavras se dá pela composição. Dois sinais vão compor uma palavra.Exemplo: O sinal de HOMEM mais o sinal de PEQUENO forma o sinal de MENINO, e o sinal de CASA mais o sinal de ESTUDAR forma o sinal de ESCOLA e assim por diante.
- As línguas de sinais apresentam unidades constitutivas dos sinais, são elas: **Configuração de mão, Ponto de articulação, Movimento, Orientação, Expressões não manuais ou expressões faciais.**
- Os sinais podem se diferenciar dependendo das unidades constitutivas. Exemplo um mesmo sinal pode significar outro se realizado em um ponto de articulação diferente, é o caso do sinal APRENDER E SABADO, o sinal usa a mesma configuração de mão, mas quando realizados em ponto de articulação diferentes são dois sinais distintos, quando feito no ponto de articulação em frente da cabeça é APRENDER e em outro ponto de articulação significa SÁBADO.
- Em categorias gramaticais como verbos, nome, como existe em outras línguas, nas línguas de sinais as coisas são representados por configurações de mão e movimentos sucessivos. Como no caso do sinal de SENTAR formado pelo sinal de CADEIRA e sucessivos movimentos



- Em toda língua há meios de se formar e compreender sentenças.

Exemplos:

MARIA DOENTE (Maria está doente)

MÃE SABE MARIA DOENTE ( A mãe sabe que Maria está doente)

VOCÊ DOENTE MÃE SABE (A mãe sabe que você está doente?).

- Outra característica da LIBRAS é a ausência do artigo. Em LIBRAS as frases ficam assim:

EL@ GANHAR CARRO (Ela ganhou um carro)

- Os pronomes possessivos se apresentam diante o nome:

ME@ GATO (Meu gato)

NOSS@ CASA. (Nossa casa)

#### 4- Lei Federal que garante os direitos aos usuários da LIBRAS.

**Presidência da República**  
**Casa Civil**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

**LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002.**

[Regulamento](#)

Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de abril de 2002; 181ª da Independência e 114ª da República.

FERNANDO

HENRIQUE

CARDOSO

*Paulo Renato Souza*

## **CONCLUSÃO**

Após esse estudo ressaltou a grande importância da língua de sinais para a pessoa com surdez, destacando que a LIBRAS no Brasil foi reconhecida como uma língua de direito das pessoas com surdez, um direito ao aprendizado da mesma para sua comunicação, possibilitando seu desenvolvimento nas escolas, na comunidade em que está inserida. Uma língua que deveria ser mais disseminada entre a sociedade para que todos que queiram aprendê-la tenham a oportunidade, principalmente que fosse oferecida às famílias das pessoas com surdez.

Uma língua que oferece uma riqueza em sua composição, em sua gramática, oportunizando as pessoas com surdez o acesso à comunicação, educação, inserção social e vida feliz com a garantia de ser entendido, mesmo que compreendidos por uma parcela pequena de nossa sociedade. Que possam contar com os profissionais que se dedicam com empenho a interpretar, educar nas instituições de ensino, a ensinarem a língua de sinais aos mais novos e acompanharem seu desenvolvimento educacional e cognitivo. Muito se tem conquistado e muito mais serão as conquistas, acredito em uma sociedade que pode aprender a língua de sinais, mesmo porque as pessoas surdas pertencem à sociedade e precisam ser respeitadas e asseguradas em seus direitos.

## BIBLIOGRAFIA

MEC, SEESP. Ensino de Língua Portuguesa para surdos: caminhos para prática pedagógica vol.1.2004.

MEC, SEESP. Ensino de Língua Portuguesa para surdos: caminhos para prática pedagógica vol.2.2004.

MORI, N. N. R. SANDER, R. E. História da educação do surdo no Brasil. Disponível em:

[http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario\\_ppe\\_2015/trabalhos/co\\_04/94.pdf](http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2015/trabalhos/co_04/94.pdf).>

Acesso em 11 de Dezembro de 2017.

QUADROS, de Ronice Muller. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Artmed, 2008.

-----, de Ronice Muller. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Artmed, 2007

SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.